



ANEXO II – PROPOSTA TÉCNICA DE TRABALHO

EXECUÇÃO DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PROVISÓRIO E/OU CASA DE PASSAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS E A SEUS ACOMPANHANTES, SEM CONDIÇÕES DE AUTOSSUSTENTO QUE, DURANTE O TRATAMENTO MÉDICO, NECESSITEM ESTABELECEM RESIDÊNCIA EM SOROCABA

ORGANIZAÇÃO: ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE ONCOLÓGICA DE SOROCABA - ABOS



ABOS

ANEXO II – PROPOSTA TÉCNICA DE TRABALHO

ÍNDICE

<u>1) IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL</u>	3
<u>1.2) INSCRIÇÕES E REGISTROS</u>	3
<u>1.3) COMPOSIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA ESTATUTÁRIA</u>	4
<u>1.4) RELACIONE OS DEMAIS DIRETORES</u>	4
<u>2) ÁREA DA ATIVIDADE</u>	4
<u>2.1) NATUREZA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL</u>	5
<u>3) IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO POR PROTEÇÃO</u>	5
<u>4) VALOR DA PROPOSTA (Valor global do período)</u>	5
<u>5) TIPO DE SERVIÇO A SER OFERTADO</u>	5
<u>5.1) PÚBLICO ALVO</u>	5
<u>5.2) IDENTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO</u>	6
<u>5.3) IDENTIFICAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS</u>	7
<u>5.4) DESCRIÇÃO DA REALIDADE (Diagnóstico)</u>	7
<u>5.5) DESCRIÇÃO DO SERVIÇO A SER OFERTADO (forma clara e sucinta)</u>	9
<u>5.6) OBJETIVO GERAL</u>	11
<u>5.7) OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u>	11
<u>5.8) METODOLOGIA DO SERVIÇO</u>	11
<u>5.9) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (inserir quantas atividades forem necessárias)</u>	15
<u>5.10) VIGÊNCIA DO PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO</u>	22
<u>5.11) RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS</u>	23
<u>5.12) ARTICULAÇÃO DE REDE</u>	25
<u>5.13) CONDIÇÕES E FORMAS DE ACESSO DOS USUÁRIOS E FAMÍLIAS</u>	25
<u>5.14) RESULTADOS/IMPACTOS ESPERADOS</u>	26
<u>5.15) INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO</u>	27
<u>5.16) FORMAS DE FISCALIZAÇÃO</u>	27
<u>5.17) IDENTIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO</u>	28
<u>6) IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR TÉCNICO DO SERVIÇO</u>	29



ANEXO II - PROPOSTA TÉCNICA DE TRABALHO

1) IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

NOME DA ORGANIZAÇÃO: Associação Beneficente Oncológica de Sorocaba - ABOS	
DATA DA CONSTITUIÇÃO: 26 de setembro de 1988	
CNPJ: 58.983.149/0001-18 Data de Inscrição do CNPJ: 12 de outubro de 1988	
ENDEREÇO: Rua João Crespo Lopes, nº415	
CIDADE/ UF: Sorocaba/ SP BAIRRO: Jardim América CEP: 18046-785	
TELEFONE: (15)3222-1885	SITE: www.abos.org.br
EMAIL: abos@terra.com.br	
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 24hs de Segunda a Sexta	
DIAS DA SEMANA: Segunda-feira a Sexta-feira	

1.2) INSCRIÇÕES E REGISTROS

Inscrição no CMAS	Nº 042
Registro no CMDCA (quando houver)	Nº
Inscrição no CNAS	Nº
Inscrição no CMI (quando houver)	Nº
CEBAS – último registro e validade	VALIDADE: 31/12/2026 (PORTARIA Nº 49, DE 9 DE MAIO DE 2022)
Utilidade Pública <input checked="" type="checkbox"/> Federal <input checked="" type="checkbox"/> Estadual <input checked="" type="checkbox"/> Municipal	Nº 13.542/93-72 Nº 42/2005 Nº Lei 3.009

Outros: _____



1.3) COMPOSIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Presidente ou Representante Legal da Entidade: Terezinha de Góes Oliveira		
Cargo: Presidente		Profissão: Administradora
CPF: 7 [REDACTED]	Data de Nascimento: 22 [REDACTED]	Órgão Expedidor: SSP/SP
RG: 5 [REDACTED]		
Vigência do mandato da diretoria atual		01/01/2023 até 31/12/2024

1.4) RELACIONE OS DEMAIS DIRETORES

Nome do Diretor: Benvinda Godinho Vieira		
Cargo: Vice Presidente		Profissão: Aposentada
CPF: 0 [REDACTED]	RG: [REDACTED]-5	Órgão Expedidor: SSP/SP
Nome do Diretor: Douglas Cumpian		
Cargo: 1º Tesoureiro		Profissão: 1º Tesoureiro
CPF: 02 [REDACTED]	RG: 5 [REDACTED]	Órgão Expedidor: SSP/SP
Nome do Diretor: Paulo Tescaro Junior		
Cargo: 2º Tesoureiro		Profissão: Dentista
CPF: 14 [REDACTED]	RG: 18 [REDACTED]-3	Órgão Expedidor: SSP/SP
Nome do Diretor: Maria Cecília de Almeida Ferraz de Moura		
Cargo: Secretária		Profissão: Aposentada
CPF: 04 [REDACTED]	RG: 1 [REDACTED]	Órgão Expedidor: SSP/SP

2) ÁREA DA ATIVIDADE

Preponderante:

(X) Assistência Social () Saúde () Educação () Cultura () Esporte



Secundária, quando houver: (pode assinalar mais de 1)

() Assistência Social (x) Saúde () Educação () Cultura () Esporte

2.1) NATUREZA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

(x) Atendimento () Assessoramento () Defesa e garantia de direitos

3) IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO POR PROTEÇÃO

() Básica () Especial de Média Complexidade (x) Especial de Alta Complexidade

4) VALOR DA PROPOSTA (Valor global do período)

R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais).

5) TIPO DE SERVIÇO A SER OFERTADO

Serviço de acolhimento institucional provisório e/ou Casa de Passagem a pessoas e a seus acompanhantes, sem condições de autossustento, que durante o tratamento de doenças graves, necessitem estabelecer residência em Sorocaba.

5.1) PÚBLICO ALVO

O serviço prestado pela ABOS tem como público alvo pessoas e a seus acompanhantes, que estejam em tratamento de doenças graves, em condições de



vulnerabilidade social e econômica, e que necessitem estabelecer residência em Sorocaba.

- a. **Faixa etária:** todas as faixas etárias são atendidas, inclusive crianças acompanhadas dos pais, cuidadores ou responsáveis, no entanto a procura se concentra na idade adulta acima dos 18 anos.
- b. **Sexo:** ambos os sexos

5.2) IDENTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO

A ABOS está localizada na Rua João Crespo Lopes, 415 – Jardim América – CEP: 18046-75 em Sorocaba-SP.

A ABOS existe há 30 anos neste território e, desde sua inauguração, procurou superar os serviços prestados com melhoria contínua, buscando interagir com a sociedade em assuntos voltados à pessoa com câncer.

O bairro em que está situada pertence à zona sul da cidade e faz fronteira com as seguintes regiões: Centro, Cerrado e Além Ponte. Apesar de residencial, esta região é uma das mais estruturadas da cidade. Tem fácil acesso ao Hospital Leonor Mendes de Barros, o Hospital Oftalmológico, o SESC, a Rodoviária, o Conjunto Hospitalar, faculdades, escolas e outros serviços públicos e privados.

O município faz parte da região de Sorocaba que é composta por 79 municípios em uma área de 41.077 km²; é a maior região do Estado, ocupando 16,5% do território paulista, com quase 2,5 milhões de habitantes. Junto com Campinas foi a região que mais cresceu em termos populacionais, sendo a terceira maior concentração populacional de São Paulo. A região administrativa de Sorocaba é vizinha das regiões economicamente mais importantes do Estado (Campinas e a capital, São Paulo). A cidade é um importante pólo industrial do estado de São Paulo e do Brasil e sua produção industrial chega a mais de 120 países, atingindo um PIB acima dos R\$ 32 bilhões, o décimo nono maior do país.



Porém, como na maioria das macrometrópoles, desponta índices importantes de desigualdade e vulnerabilidade da sua população.

Devido aos complexos hospitalares existentes, um significativo percentual desta população em trânsito está em tratamento de doenças crônicas. Os hospitais Santa Casa e Conjunto Hospitalar Sorocaba são referência no município e os maiores demandantes do serviço da ABOS, uma vez que acolhem usuários de todo o município de Sorocaba e também de diferentes municípios para tratamentos, os quais passam a ter domicílio em Sorocaba.

5.3) IDENTIFICAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS

(Indicar o número de vagas a serem ofertadas associando-as com a respectiva demanda)

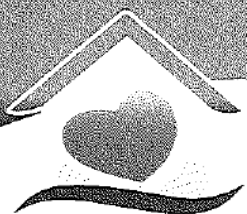
40 vagas diárias.

5.4) DESCRIÇÃO DA REALIDADE (DIAGNÓSTICO)

(Descrever a realidade que será objeto da parceria, demonstrando o nexo entre essa realidade e as atividades e metas a serem atingidas)

As regiões Sul e Sudeste, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), são as que mais concentram casos oncológicos. Com tal dado, bastante expressivo, torna-se mais tangível a necessidade de ações articuladas e de promoção da pessoa com câncer, a fim de reduzir as barreiras inerentes à condição de saúde dos sujeitos. Compreendendo o contexto biopsicossocial do cidadão, admite-se que, frente a esta realidade, ele pode enfrentar grandes dificuldades na alteração da rotina diária em virtude do tratamento, maior dependência de cuidados de terceiros, mudança de hábitos, alteração da imagem corporal, isolamento social, entre outras. (Amar, Rapoport, Franzi, Bisordi, & Lehn, 2002; Costa Neto, Araújo, & Curado, 2000; Nucci, 2003).

Esta situação pode culminar em sofrimento psicológico, evidenciado através de sintomas de depressão, ansiedade, manifestação de pensamentos de desesperança,



ABOS

sentimentos de medo e incerteza quanto ao futuro e insatisfação com a imagem corporal (Abby & Wasserman, 1992, citados por Nucci, 2003; Costa Neto e cols., 2000; Garssen & Goodkin, 1999, citados por Amaral e cols., 2002; Zanin, Corrêa, & Maniglia, 1999).

Os sete grupos do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) resumem as situações de maior ou menor vulnerabilidade às quais a população se encontra exposta, a partir de um gradiente das condições socioeconômicas e do perfil demográfico. No espaço ocupado por esses setores censitários, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$1.448,00 e em 31,3% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita. Com relação aos indicadores demográficos, a idade média dos responsáveis pelos domicílios era de 42 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 21,4%. Dentre as mulheres chefes de domicílios 22,2% tinham até 30 anos, e a parcela de crianças com menos de seis anos equivalia a 10,5% do total da população desse grupo.

Neste cenário, a ABOS atende cidadãos em condições vulneráveis e cujos processos de tratamento seriam inviáveis sem o acolhimento institucional. Constitui caráter primordial da instituição a defesa e garantia dos direitos da população com doenças crônicas, preferencialmente com câncer, em constante e consciente busca da melhoria da qualidade de vida deste público.

A partir dos trabalhos desenvolvidos na organização, inferimos a importância de um trabalho integral e articulado que contemplasse as principais dimensões humanas, no atendimento às especificidades dos sujeitos. Identificamos que este público necessita de intervenções especializadas, orientações pertinentes a seus direitos (http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sociais_pessoa_cancer_3ed.pdf / direitos sociais do paciente com câncer), suporte da rede socioassistencial no acesso a bens e serviços públicos, benefícios eventuais e programas de transferência de renda. Por esta razão, as ações empenhadas promovem o acesso a serviços especializados, amplia a rede protetiva de atenção aos usuários, no intuito de minimizar os impactos da do sofrimento vivido.



Pelo conjunto de dificuldades que a pessoa com câncer encontra (na vida social, familiar, no acesso à renda, entre outros), a ABOS oferta ações específicas para a superação das situações violadoras de direitos, buscando fortalecer a função protetiva da família, da sociedade e do Estado no cuidado da pessoa com câncer, além do acolhimento institucional que atende às necessidades primárias dos sujeitos nesta condição de adoecimento.

Na perspectiva da Política Nacional de Assistência Social em conformidade com o Sistema Único de Assistência Social, a instituição executa serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, conforme Lei nº 12.101/09, art.18, par. 2º, inciso III. Através do serviço ofertado, a instituição se propõe a fortalecer os usuários, viabilizando o acesso a direitos, à socialização e ao fortalecimento pessoal e grupal através de escuta e acolhimento, espaços de convívio, prevenindo situações de rupturas e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários. O serviço se propõe a ofertar a ambiência semelhante a uma residência, propiciando um ambiente acolhedor e em condições para o atendimento com padrões de qualidade, dignidade e de acordo com normas das legislações vigentes.

5.5) DESCRIÇÃO DO SERVIÇO A SER OFERTADO (FORMA CLARA E SUCINTA)

Serviço de acolhimento institucional provisório e/ou Casa de Passagem a pacientes oncológicos e a seus acompanhantes, sem condições de autossustento que, durante o tratamento médico, necessitem estabelecer residência em Sorocaba.

Conforme sua finalidade institucional, a ABOS realiza ações e desenvolve serviços na área da Assistência Social, em consonância com as diretrizes traçadas no território nacional, na perspectiva do atendimento voltado à **pessoa com doença crônica, preferencialmente, o câncer.**



O serviço de proteção social especial de alta complexidade para pessoas com doenças crônicas em tratamento fora do domicílio tem caráter provisório de acolhimento em unidade institucional de passagem, com atendimento de forma integral e em ambiente protetivo para pessoas em situação de vulnerabilidade pessoal e social e que se encontram em trânsito no município de Sorocaba para tratamento de saúde. Para isso, a ABOS conta com equipe habilitada e especializada, no âmbito do SUAS, com habilidades e competências inerentes à atenção da pessoa com câncer, na perspectiva da defesa de direitos que presume a Política de Assistência Social. Toda a proposta de trabalho está voltada para a proteção integral dos sujeitos e de suporte dos familiares e/ou cuidador, estrategicamente consideradas as situações de sobrecarga e desgaste de quem assume a responsabilidade de cuidar e as situações de vulnerabilidade a que tantas famílias estão submetidas, favorecendo, desta forma, sua função protetiva, através da oferta de um espaço protetivo para escuta, acolhimento e compartilhamento em rede.

Vale destacar a qualidade do serviço prestado pela equipe tem corroborado para a efetividade do trabalho social, posto que a aproximação significativa com os usuários, comunidade e serviços dos territórios tem garantido o acompanhamento sistematizado e efetivo. Traduz a materialidade do compromisso institucional em democratizar informações acerca de programas e direitos sociais direcionados à pessoa com diagnóstico e tratamento por câncer, na perspectiva de reduzir o seu impacto nesse momento difícil na vida destes cidadãos.

O Serviço de Acolhimento Institucional Provisório e/ou Casa de Passagem a pessoas e seus acompanhantes, que estejam em trânsito e sem condições de autossustento, durante o tratamento de doenças graves fora da sua residência, funciona na sede da ABOS.

O acesso à instituição se faz por meio de encaminhamentos das unidades hospitalares e de tratamento oncológico, especialmente CHS e Santa Casa, bem como da rede socioassistencial do município.



5.6) OBJETIVO GERAL

(O que a Organização Social pretende alcançar ao seu final. Deve ser escrito de forma clara, sucinta e objetiva. Este objetivo deve estar relacionado diretamente ao Serviço que a entidade pretende executar para o Município)

Garantir a qualidade de vida necessária para o tratamento de pessoas que estejam em tratamento de doenças graves, em condições de vulnerabilidade social e econômica, e que necessitem estabelecer residência em Sorocaba.

5.7) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

(São aqueles relacionados ao objetivo geral que contribuirão para a alteração global da situação enfrentada, através das ações que o Serviço desenvolverá junto ao público-alvo. Estão necessariamente articulados ao Objetivo Geral. Os objetivos devem responder as expressões: O que? Como? Para que? Ou Para Quem?)

1. Oferecer acolhimento provisório aos usuários e seus familiares, em ambiente protegido com privacidade e padrões de qualidade no que se refere à acessibilidade, habitabilidade, salubridade, segurança, adaptados às necessidades específicas de seus usuários.
2. Propiciar espaço de proteção integral, escuta e apoio aos usuários e sua família fortalecendo a função protetiva;
3. Efetivar o encaminhamento dos usuários e suas famílias em serviços socioassistenciais e às demais políticas setoriais.

5.8) METODOLOGIA DO SERVIÇO

(Descrever detalhadamente as ações que serão desenvolvidas com o público-alvo visando alcançar os objetivos do Serviço e os resultados esperados)

Acolhimento Institucional



O Serviço de Acolhimento Institucional Provisório e/ou Casa de Apoio a pessoas e seus acompanhantes, que estejam em trânsito e sem condições de autossustento, durante o tratamento de doenças graves fora da sua residência, funciona na sede da ABOS.

Formas de acesso: O acesso à instituição se faz por meio de encaminhamentos das unidades hospitalares e de tratamento oncológico, especialmente CHS e Santa Casa, bem como da rede socioassistencial do município.

A triagem inicial e entrevista social são realizadas pela equipe Técnica que acolhe as primeiras demandas dos usuários e suas famílias, garantindo o acesso às informações pertinentes aos serviços, funcionamento institucional e, em casos que não são de competência e expertise da organização, a equipe encaminha à rede de serviços, conforme orientação das leis vigentes no que tange à territorialização e norteamto da gestão municipal e/ou regional e estadual.

No decorrer da entrevista, o profissional se atentará ao mapeamento dos processos do tratamento inferido ao usuário, no âmbito da Saúde, a fim de que as condições necessárias sejam viabilizadas para garantir a manutenção dos cuidados devidos, bem como garantirá a referência e contrarreferência dos usuários e familiares para acesso e inclusão nos serviços dos municípios de origem.

Os atendimentos se dão individualmente e, sobretudo, por meio de grupos permanentes e continuados.

A permanência do usuário no serviço está atrelada, geralmente, ao tempo em que está submetido ao tratamento de saúde prescrito. No período em que permanecem na instituição, recebem hospedagem, alimentação cinco (5) vezes por dia – inclusive alimentação enteral nos casos devidos, transporte com motorista do serviço e cuidados de enfermagem.

O diagnóstico inferido neste processo é imprescindível para que se defiram as possibilidades de intervenção em conjunto com a família, sempre que possível. Cada usuário, dentro de suas condições singulares, terá um plano desenvolvimento do usuário



(PDU) que atenda às suas necessidades reais, inclusive pessoais, territoriais, socioeconômicas, culturais.

Após a construção do PDU e das possibilidades acordadas, uma das estratégias de execução do trabalho social ocorre por meio de atividades e oficinas direcionadas, além, de todas as estratégias propostas para o fortalecimento das questões próprias que aporta cada usuário que acessa o serviço.

Através do processo descrito é possível promover a identificação, elaboração e organização de recursos sociais e de acessibilidade que eliminem as barreiras de acesso aos cuidados à sua saúde biopsicossocial, considerando suas necessidades específicas.

As atividades são executadas por trabalhadores e voluntários da instituição, sob a supervisão da coordenação, pelos técnicos de nível médio (instrutores e/ou orientadores sociais) e profissionais da equipe técnica de nível superior, esta última formada por assistente social e psicólogo.

Rotina diária da casa:

07:00hrs - Café da Manhã

11:00hrs – Almoço

15:00hrs - Café da Tarde

18:00hrs – Jantar

20:00hrs – Ceia

Assembleias são realizadas normalmente no período da tarde quando os usuários já retornaram do tratamento hospitalar.

Após seu desligamento da instituição, considerada a interrupção e/ou término do tratamento, muitos usuários são atendidos com benefícios eventuais, conforme as necessidades apontadas e indisponibilidade de tal recurso por meio de equipamentos públicos.

Espaço Convivência



O Espaço Convivência é uma estratégia do Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade para fortalecer as dimensões identitárias da pessoa com doenças crônicas, favorecendo a interação com o grupo de convívio, superação de crenças limitantes e de paradigmas construídos em torno do adoecimento, reconhecimento de potencialidades e desenvolvimento de novas habilidades.

O instrutor voluntário, principal responsável pela execução da atividade, direciona as atividades diárias, conforme planejamento com os usuários. Tal planejamento atende às demandas e solicitações pertinentes ao cotidiano, de tal forma que garanta total expressão do desejo, entendimento e manifestação das pessoas que participam da oficina. Tem caráter continuado uma vez que atende às demandas dos seus participantes em cada atividade.

Sabe-se que as estratégias para o estabelecimento de relações horizontais e de afeto são grandes aliadas no processo de ressignificação da própria história e das relações vividas. Considerando o histórico de vida de cada usuário do serviço e as potencialidades existentes em cada um deles, a atividade propõe o reconhecimento de si e aceitação do caminho percorrido. Para favorecer o desenvolvimento da atividade, são usados recursos como dinâmicas, audiovisuais, dentre outras atividades lúdicas e adaptadas à população atendida.

As atividades atendem às especificidades de cada usuário, que transitam desde conflitos familiares, angústias e episódios depressivos, até discriminação, perdas, isolamentos, confinamentos, dentre outros.

Assembleia de Usuários

A proposta da assembleia de usuários é promover a autorepresentação e fomentar o interesse pela participação cidadã e pelo reconhecimento de si quanto sujeitos de direitos. É um espaço de construção coletiva, de troca de saberes e construções visando a defesa de direitos. As ações desenvolvidas para a formatação dessa esfera de controle social



estão intrinsecamente ligadas ao cotidiano da luta da pessoa com câncer. As questões internas do serviço são colegiadas e os usuários opinam e têm suas decisões acatadas, conforme segurança de desenvolvimento de autonomia individual, familiar e social, quando prevê que:

- Tenham respeitados os seus direitos de opinião e decisão;
- Tenham acesso a espaços próprios e personalizados;
- Obtenham orientações e informações sobre o serviço, direitos e como acessá-los;
- Sejam ouvidos e expressem necessidades, interesses e possibilidades.

5.9) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (INSERIR QUANTAS ATIVIDADES FOREM NECESSÁRIAS)

ATIVIDADE 1:

Nome da atividade: Acolhimento Institucional

Objetivo específico: Oferecer acolhimento provisório aos usuários e seus familiares, em ambiente protegido com privacidade e padrões de qualidade no que se refere à acessibilidade, habitabilidade, salubridade, segurança, adaptados às necessidades específicas de seus usuários.

Meta Quantitativa: até 40 usuários

Meta Qualitativa: 90% pessoas acolhidas nas suas necessidades específicas de residência, alimentação, acomodações.

Definição dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas:

Indicadores:

- Nível de satisfação dos usuários com o serviço;
- Nº de usuários acolhidos mensalmente;



- Nº de refeições mensais oferecidas;
- Nº de transporte mensal de usuários realizados;

Meios de Verificação:

- Pesquisa de satisfação com usuários;
- Lista mensal de usuários atendidos;
- Controle mensal de refeições servidas;
- Controle mensal de transporte realizados;
- Periodicidade da avaliação das metas: mensal

Forma de conduzir a atividade:

A triagem inicial e entrevista social são realizadas pela equipe técnica, que acolhe as primeiras demandas dos usuários e suas famílias, garantindo o acesso às informações pertinentes aos serviços, funcionamento institucional e, em casos que não são de competência e expertise da organização, a equipe encaminha à rede de serviços, conforme orientação das leis vigentes no que tange à territorialização e norteamento da gestão municipal e/ou regional e estadual.

No decorrer da entrevista, o profissional se atentará ao mapeamento dos processos do tratamento inferido ao usuário, no âmbito da Saúde, a fim de que as condições necessárias sejam viabilizadas para garantir a manutenção dos cuidados devidos.

A permanência do usuário no serviço está atrelada, geralmente, ao tempo em que está submetido ao tratamento em alguma unidade de saúde (hospital, clínica, centro de especialidades, etc.) no município. No período em que permanecem na instituição, recebem acolhimento institucional, 5 refeições diárias, transporte com motorista do serviço e cuidados de enfermagem.

O diagnóstico inferido neste processo é imprescindível para que se defiram as possibilidades de intervenção em conjunto com a família, sempre que possível.

Através do cadastro realizado com a equipe é possível promover os cuidados diários (medicação, alimentação, etc.) e a identificação, elaboração e organização de recursos sociais e



de acessibilidade que eliminem as barreiras de acesso aos cuidados à sua saúde biopsicossocial, considerando suas necessidades específicas.

As atividades são executadas por trabalhadores e voluntários da instituição, sob a supervisão da coordenação, pelos técnicos de nível médio (instrutores e/ou orientadores sociais) e profissionais da equipe técnica de nível superior.

Após seu desligamento da instituição, considerada a interrupção e/ou término do tratamento no equipamento de saúde, muitos usuários são atendidos com benefícios eventuais, conforme as necessidades apontadas e na indisponibilidade de tal recurso, por meio de equipamentos públicos.

Profissionais envolvidos: Coordenador, equipe de enfermagem, cozinha, assistente social e voluntários.

Período de realização semanal: segunda a sexta-feira

Horário: 24 horas diárias iniciando na segunda-feira as 8:00 e finalizando na sexta-feira as 17:00

Quantas horas de atividades semanais: 105 horas

Resultados esperados específicos desta atividade:

Qualitativos:

- Pessoas acolhidas nas suas necessidades específicas de residência, alimentação, acomodações;
- Usuários com acesso aos serviços de saúde necessários para sua qualidade de vida biopsicossocial.

Quantitativos:

- 5 refeições diárias por usuário;
- Garantia de transporte aos locais de tratamento para 100% dos usuários;
- Até 40 usuários acolhidos;



ATIVIDADE 2:

Nome da atividade: Espaço Convivência

Objetivo específico: Propiciar espaço de proteção integral, escuta e apoio aos usuários e sua família fortalecendo a função protetiva;

Meta Quantitativa: até 40 usuários

Meta Qualitativa: 70% dos usuários estimulados a realizar atividades em grupo

Definição dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas:

Indicadores:

- Nível de satisfação dos usuários quanto a conhecimentos dos direitos do paciente com câncer, fortalecimento pessoal, escuta, informações recebidas;
- % dos usuários atendidos no espaço de convivência;
Nº de encontros semanais realizados;

Meios de Verificação:

- Pesquisa de satisfação com os usuários;
- Lista de presença dos encontros semanais;
- Controle dos encontros semanais realizados;

Periodicidade da avaliação das metas: mensal

Forma de conduzir a atividade:

O Espaço Convivência é uma estratégia do Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade para fortalecer as dimensões identitárias da pessoa com doenças crônicas, favorecendo a interação com o grupo de convívio, superação de crenças



limitantes e de paradigmas construídos em torno do adoecimento, reconhecimento de potencialidades e desenvolvimento de novas habilidades.

O instrutor voluntário, principal responsável pela execução da atividade, direciona as atividades diárias, conforme planejamento com os usuários. Tal planejamento atende às demandas e solicitações pertinentes ao cotidiano, de tal forma que garanta total expressão do desejo, entendimento e manifestação das pessoas que participam da oficina. Tem caráter continuado uma vez que atende às demandas dos seus participantes em cada atividade.

Sabe-se que as estratégias para o estabelecimento de relações horizontais e de afeto são grandes aliadas no processo de ressignificação da própria história e das relações vividas. Considerando o histórico de vida de cada usuário do serviço e as potencialidades existentes em cada um deles, a atividade propõe o reconhecimento de si e aceitação do caminho percorrido. Para favorecer o desenvolvimento da atividade, são usados recursos como dinâmicas, audiovisuais, dentre outras atividades lúdicas e adaptadas à população atendida.

As atividades atendem às especificidades de cada usuário, que transitam desde conflitos familiares, angústias e episódios depressivos, até discriminação, perdas, isolamentos, confinamentos, dentre outros.

Profissionais envolvidos: Coordenador e voluntários

Período de realização semanal: terça-feira

Horário: 14:00 às 16:00

Quantas horas de atividades semanais: 2 horas

Resultados esperados específicos desta atividade:

Qualitativos:



- Promover maior conhecimento e ampliação do universo informacional dos usuários acerca dos direitos do paciente com câncer;
- Fortalecimento pessoal e social para enfrentamento do tratamento com resiliência;
- Propiciar espaço de proteção integral escuta e apoio aos usuários e sua família fortalecendo a função protetiva.
- Garantir sociabilidade troca de saberes e ampliação do universo informacional dos usuários.

Quantitativos:

- 100% dos usuários atendidos nas suas necessidades de escuta e orientação;
- 100% dos usuários integrados nas atividades do espaço comum.

ATIVIDADE 3:

Nome da atividade: Assembleia de Usuários

Objetivo específico: Efetivar o encaminhamento dos usuários e suas famílias em serviços socioassistenciais e às demais políticas setoriais.

Meta Quantitativa: até 40 usuários na assembleia

Meta Qualitativa: 80% usuários participando das regras de gestão e convivência do serviço

Definição dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas:

Indicadores:

- Nível de satisfação dos usuários nas assembleias (representação, convívio, voz, etc.);
- % de usuários que participaram das assembleias;
- Nº de usuários mensais participantes nas assembleias;
- Nº de assembleias mensais realizadas;

**Meios de Verificação:**

- Pesquisa de satisfação com os usuários;
- Lista de presença nas assembleias;
- Controle das assembleias realizadas;

Periodicidade da avaliação das metas: mensal**Forma de conduzir a atividade:**

A proposta da assembleia de usuários é promover a autorepresentação e fomentar o interesse pela participação cidadã e pelo reconhecimento de si quanto sujeitos de direitos. É um espaço de construção coletiva, de troca de saberes e construções visando a defesa de direitos. As ações desenvolvidas para a formatação dessa esfera de controle social estão intrinsecamente ligadas ao cotidiano da luta da pessoa com câncer. As questões internas do serviço são colegiadas e os usuários opinam e têm suas decisões acatadas, conforme segurança de desenvolvimento de autonomia individual, familiar e social, quando prevê que:

- Tenham respeitados os seus direitos de opinião e decisão;
- Tenham acesso a espaços próprios e personalizados;
- Obtenham orientações e informações sobre o serviço, direitos e como acessá-los;
- Sejam ouvidos e expressem necessidades, interesses e possibilidades.

Profissionais envolvidos: Equipe Técnica e Coordenação**Período de realização mensal:** quarta-feira (apenas a última quarta-feira do mês)**Horário:** 15:00 às 16:00**Quantas horas de atividades mensais:** 1 hora**Resultados esperados específicos desta atividade:**



Qualitativos:

- Garantir espaços de discussão sobre assuntos diversos, sobretudo de questões pertinentes ao cotidiano dos usuários e ao pleno acesso a direitos.
- Propiciar espaço de proteção integral de escuta e apoio aos usuários e sua família fortalecendo a função protetiva;
- Estimular o convívio familiar, grupal e social;
- Promover de forma coletiva e participativa as regras de gestão e convivência do serviço;
- Promover autonomia, garantia de direitos, cidadania, inclusão social e melhoria da qualidade de vida dos usuários, em consonância com a legislação que rege a política de assistência social e a política de atendimento à pessoa com câncer;
- Promover a autorepresentação e fomentar o interesse pela participação cidadã e pelo reconhecimento de si quanto sujeitos de direitos.

Quantitativos:

- 1 assembleia mensal
- 50% dos usuários participando das assembleias

5.10) VIGÊNCIA DO PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

I – Indicar o período de vigência deste plano de trabalho

A vigência será a partir da data de assinatura pelo período de 03 meses.

II – Etapas de execução das atividades, respeitado o prazo de início do serviço

Atividades	Dias da Semana	Horário	Meses		
			1	2	3
Acolhimento Institucional	Segunda a sexta-	De segunda as	X	X	X



ABOS

	feira	8:00 até sexta-feira as 17:00			
Espaço de convivência	Terças-feiras	14:00 às 16:00	X	X	X
Assembleia de usuários	Quarta-feira (apenas a última quarta do mês)	15:00 às 16:00	X	X	X

Observações: _____

5.11) RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Cargo	Quantidade	Nível de escolaridade	Jornada de trabalho	Horário de início e fim da jornada diária de trabalho	Forma de contratação	Atribuições
Coordenadora Geral	1	Ensino Médio	40hs semanais 200hs mensais	Segunda a sexta-feira das 08:00 às 17:00 (1 hora de almoço)	CLT	Atividades administrativas e financeiras, prestação de contas, relatórios, administração geral da casa, atendimento aos usuários, acolhimento, assembleia, etc.
Assistente Social	1	Superior completo	30hs 150hs mensais	Segunda a sexta-feira das 08:00 às 14:00	CLT	Triagem com usuários conforme a demanda, encaminhamentos para a rede de assistência social, saúde.
Técnica de Enfermagem Dia (Cuidador)	1	Ensino técnico	30hs semanais 150hs mensais	segunda: 08:00 às 13:30 (30 min. de almoço) terça a quinta: 07:30 às 13:30 (30 min. de almoço) sexta: 07:30 às 17:00 (1 hora de almoço)	CLT	Triagem com usuários, alimentação, atividades gerais de enfermagem.
Técnica de Enfermagem Dia (Cuidador)	1	Ensino técnico	30hs semanais 150hs	Segunda a quinta: 13:30 às 22:00 (1 hora de janta)	CLT	Triagem com usuários, alimentação, atividades gerais de enfermagem.



ABOS

			mensais			
Motorista	1	Ensino médio	44hs 220hs mensais	Segunda: 08:00 às 18:00 (1 hora de almoço) Terça a quinta-feira das 07:00 às 17:00 (1 hora de almoço) e Sexta-feira 07:00 às 16:00 (1 hora de almoço)	CLT	Transporte de usuários para tratamento nos hospitais e clínicas da cidade, busca de doações e outros materiais.
Auxiliar de Cozinha	1	Ensino Fundamental	44hs 220hs mensais	Segunda a quinta-feira das 08:00 às 18:00 (1 hora de almoço) e sexta-feira das 08:00 às 17:00 (1 hora de almoço)	CLT	Auxiliar na preparação das refeições diárias
Cozinheira	1	Ensino Fundamental	44hs 220hs mensais	Segunda a quinta-feira das 08:00 às 18:00 (1 hora de almoço) e sexta-feira das 08:00 às 17:00 (1 hora de almoço)	CLT	Preparação das refeições diárias
Serviços Gerais	1	Ensino fundamental	44hs 220hs mensais	Segunda: 08:00 às 17:00 (1 hora de almoço) Terça a sexta-feira das 07:00 às 17:00 (1 hora de almoço)	CLT	Limpeza piso superior (quartos e enfermaria).

5.12) ARTICULAÇÃO DE REDE

Instituição/Órgão	Natureza da Interface
CRAS, CREAS, outras instituições de assistência social.	Encaminhamento e recebimento de demanda para acolhimento institucional.
Instituições de saúde (unidades hospitalares e de tratamento oncológico, CHS e Santa Casa)	Encaminhamento e recebimento de demanda por acolhimento institucional.



5.13) CONDIÇÕES E FORMAS DE ACESSO DOS USUÁRIOS E FAMÍLIAS

Condições de Acesso: Pessoas e a seus acompanhantes, sem condições de autossustento, que durante o tratamento de doenças graves, necessitem estabelecer residência em Sorocaba.

Formas de Acesso: O acesso à instituição se faz por meio de encaminhamentos das unidades hospitalares e de tratamento oncológico, especialmente CHS e Santa Casa, bem como da rede socioassistencial do município (CRAS, CREAS, etc.) e busca espontânea.

5.14) RESULTADOS/IMPACTOS ESPERADOS

Atividade	Resultados Esperados
Acolhimento Institucional	Qualitativos: <ul style="list-style-type: none">• Pessoas acolhidas nas suas necessidades específicas de residência, alimentação, acomodações;• Usuários com acesso aos serviços de saúde necessários para sua qualidade de vida biopsicossocial. Quantitativos: <ul style="list-style-type: none">• 5 refeições diárias por usuário;• Garantia de transporte aos locais de tratamento para 100% dos usuários;
Espaço Convivência	Qualitativos: <ul style="list-style-type: none">• Promover maior conhecimento e ampliação do universo informacional dos usuários acerca dos direitos do paciente com câncer;• Fortalecimento pessoal e social para enfrentamento do tratamento com resiliência;• Propiciar espaço de proteção integral escuta e apoio aos usuários e sua família fortalecendo a função protetiva.• Garantir sociabilidade troca de saberes e ampliação do universo informacional dos usuários. Quantitativos: <ul style="list-style-type: none">• 100% dos usuários atendidos nas suas necessidades de escuta e



	orientação; • 1 encontro semanal;
Assembleia de Usuários	<p>Qualitativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir espaços de discussão sobre assuntos diversos, sobretudo de questões pertinentes ao cotidiano dos usuários e ao pleno acesso a direitos. • Propiciar espaço de proteção integral de escuta e apoio aos usuários e sua família fortalecendo a função protetiva; • Estimular o convívio familiar, grupal e social; • Promover de forma coletiva e participativa as regras de gestão e convivência do serviço; • Promover autonomia, garantia de direitos, cidadania, inclusão social e melhoria da qualidade de vida dos usuários, em consonância com a legislação que rege a política de assistência social e a política de atendimento à pessoa com câncer; • Promover a autorepresentação e fomentar o interesse pela participação cidadã e pelo reconhecimento de si quanto sujeitos de direitos. <p>Quantitativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 assembleias mensais • 100% dos usuários participando das assembleias

5.15) INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Atividades	Indicadores	Melos de Verificação
Acolhimento Institucional	<p>Qualitativos: Nível de satisfação dos usuários com o serviço;</p> <p>Quantitativos: Nº de usuários acolhidos mensalmente; Nº de refeições mensais oferecidas; Nº de transporte mensal de usuários realizados;</p>	<p>Pesquisa de satisfação com usuários;</p> <p>Lista mensal de usuários atendidos;</p> <p>Controle mensal de refeições servidas;</p> <p>Controle mensal de transporte realizados;</p>
Espaço Convivência	<p>Qualitativos: Nível de satisfação dos usuários quanto a conhecimentos dos direitos do paciente com câncer, fortalecimento pessoal, excuta, informações recebidas;</p> <p>Quantitativos: % dos usuários atendidos no espaço de convivência; Nº de encontros semanais realizados;</p>	<p>Pesquisa de satisfação com os usuários;</p> <p>Lista de presença dos encontros semanais;</p> <p>Controle dos encontros semanais realizados;</p>
Assembleia	Qualitativos:	Pesquisa de satisfação com os



de Usuários	Nível de satisfação dos usuários nas assembleias (representação, convívio, voz, etc.); Quantitativos: % de usuários que participaram das assembleias; Nº de usuários mensais participantes nas assembleias; Nº de assembleias mensais realizadas;	usuários; Lista de presença nas assembleias; Controle das assembleias realizadas;
-------------	--	---

5.16) FORMAS DE FISCALIZAÇÃO

- Serão realizadas visitas bimestrais pela diretoria com intuito de avaliar a consecução do plano de trabalho.
- Serão revisados mensalmente os relatórios de execução do objeto.
- Será realizada anualmente pesquisa de satisfação com os usuários do serviço.

5.17) IDENTIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO

A Organização Social possui neste momento espaço físico/núcleo(s) de atendimento para a execução do Serviço? Sim Não

Se a resposta for **SIM**, descrever:

Núcleo 1 / Endereço:

Locado () Próprio () Cedido () _____

Condições de acessibilidade

Sim () Parcialmente () Não possui ()

Condições de acessibilidade:

Todas as áreas de utilização dos usuários (refeitório, área de convivência, quartos e banheiros) possuem sinalização, rampas de acesso, corrimão, piso sem desnível, banheiro adaptado, piso antiderrapante, barras laterais (barras de apoio), portas com largura compatível para pessoas que utilizam cadeira de rodas.

Joe

Descrição e quantificação dos ambientes disponíveis	Equipamento/móveis disponíveis para o desenvolvimento do serviço	Materiais de consumo disponíveis para o desenvolvimento do serviço
---	--	--



Sala de atendimento	Mesa de escritório, cadeiras, armário, arquivo, mesa infantil, Computador, telefone, impressora e ventiladores.	Material ludo pedagógico diverso.
Salas de oficina para Grupos	Mesas, cadeiras, armários, prateleiras, matérias de papelerias em geral, brindes diversos, matérias para artesanato e ventiladores.	Material ludo pedagógico diverso.
Cozinha	Mesa, cadeira, freezers, fogão e forno industrial, batadeiras, micro-ondas, liquidificadores, processadores de alimentos, utensílios, pias, armários, bancada e telefone.	Utensílios domésticos, alimentos, luvas, toucas, máscara, embalagens.
Refeitório	Mesas, cadeiras, filtro de água, réchaud e ventiladores.	Mesas, cadeiras, réchaud. Capacidade para 40 pessoas
Sala de reuniões	Mesa de reunião com doze lugares, projetor e ventiladores	
Recepção	Mesa e cadeiras.	
Sala de estar	Jogo de sofá, poltronas reclináveis, mesa de centro, tv, som e ventilador.	Revistas
Secretaria	Mesas, cadeiras, computadores, arquivos, telefones, impressoras.	Materiais de escritório em geral.
10 Quartos	Camas, armários e ventiladores.	Roupa de cama em geral
19 Banheiros	Pias, vasos sanitários, trocadores, armários e	Materiais de Higiene
Área multiuso externa	Bancos	Jardineiras

*Indicar as instalações físicas, mobiliários disponíveis e materiais de consumo necessários.

6) IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR TÉCNICO DO SERVIÇO

Nome completo: Ana Lúcia Medolago Teixeira

Formação: Médio

Telefone para contato: (15) 9300-1269

E-mail Coordenador: ana_medolago@hotmail.com

Sorocaba, 22 de maio de 2024.




Terezinha de Goes Oliveira
Presidente



ANEXO III - PROPOSTA DE PREÇO DE TRABALHO


Nome da Organização: ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE ONCOLÓGICA DE SOROCABA

EXECUÇÃO DO SERVIÇO DE SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PROVISÓRIO E/OU CASA DE PASSAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS E A SEUS ACOMPANHANTES, SEM CONDIÇÕES DE AUTOSSUSTENTO QUE, DURANTE O TRATAMENTO MÉDICO, NECESSITEM ESTABELECEER RESIDÊNCIA EM SOROCABA

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO		
Mês 1 R\$ 20.000,00	Mês 2 R\$ 20.000,00	Mês 3 R\$ 20.000,00

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA - RECURSO PÚBLICO

	Junho	Julho	Agosto										Total Previsto
RECURSOS HUMANOS	20.000,00	20.000,00	20.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60.000,00
Salários e ordenados	20.000,00	20.000,00	20.000,00										
INSS													
PIS													
Dissídio Coletivo													
Vale transporte													
Vale alimentação													
Outros: _____													
PROVIDES	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Férias													
13º salário													
FGTS													
TOTAL FINAL	20.000,00	20.000,00	20.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	60.000,00


 Terezinha de Góes Oliveira
 Presidente